



## **LINHAS PROGRAMÁTICAS PARA 2008-2011**

### **1. Afirmação pública do ICOM Portugal**

Consideramos que esta linha de actuação deve ser uma das nossas maiores prioridades. Entre as insuficiências que detectámos na acção dos Corpos Gerentes em mandatos anteriores conta-se a da dificuldade em tornar amplamente conhecidas as posições do ICOM Portugal, atingindo níveis que parecem injustamente corresponder à sua omissão em situações de alguma polémica e de grande impacte mediático, com implicações para os museus e os profissionais de museus, nas quais teria sido importante fazer ouvir a voz da Comissão, mais que não fosse pelo estatuto de representatividade e pelo prestígio que todos lhe reconhecem. Importa fazer compreender a todos os potenciais interlocutores dos museus, com especial relevo neste contexto para os decisores administrativos e políticos que a CNP do ICOM constitui uma entidade privilegiada e independente para os assuntos relacionados com os museus em Portugal, sendo a única com reconhecimento internacional, pelo que as suas posições devem em todas as circunstâncias ser tida na devida conta. Neste sentido, manteremos e reforçaremos a participação activa dos nossos delegados nos organismos de consulta de que já façam parte e defenderemos a nossa presença naqueles onde julgemos dever estar representados. Diligenciaremos muito em especial para que se reúna no mais curto prazo a Secção de Museus e Conservação do Conselho Superior da Cultura, que consideramos indispensável à correcta formulação das políticas governamentais de museus.

Independentemente deste tipo de participação institucional, incentivaremos as tomadas de posição sobre temas da actualidade museológica portuguesa e internacional por parte dos membros dos Corpos Gerentes, quer a título individual, quer a título colectivo, neste caso através de comunicados da Direcção. A celebração anual do Dia Internacional dos Museus poderá constituir um momento privilegiado para este efeito, devendo ser mais visível a ligação do ICOM e esta iniciativa.

Na mesma linha de intenções, procuraremos que os membros dos Corpos Gerentes participem no maior número possível de reuniões sobre museus e museologia, no nosso País ou no estrangeiro e que aí intervenham no sentido de conferir maior visibilidade ao universo museológico português.

Em especial, entendemos necessário dar continuidade, e se possível reforçar, a participação do ICOM Portugal nas actividades dos ICOM Internacional. Acompanharemos iniciativas já em curso, como as que se relacionam com as actividades do DEMHIST e da criação no nosso País de uma comissão do Blue Shield. Apoiaremos muito especialmente os esforços já em

curso para a realização em Portugal do Encontro Anual do ICOM Glass, em 2009, do Encontro do ICOM-UMAC, em 2010, e do 16º Encontro Trienal do ICOM-CC, em 2011.

## **2. Actividade científica e profissional**

Consideramos que a segunda frente de trabalho a desenvolver será a de proporcionar aos nossos membros actividades promovidas pelo próprio ICOM Portugal, nas quais possam participar, com ganhos pessoais no plano da colaboração interdisciplinar, do enriquecimento do conhecimento e da formação profissional.

Neste sentido propomos manter a iniciativa da realização anual, na Primavera, das Jornadas do ICOM, que continuarão a ser principalmente direccionadas para o tratamento de questões profissionais ou eminentemente de ordem prática, com directa relação com a realidade quotidiana vivida nos museus portugueses. A problemática da gestão de recursos e dos modelos de direcção dos museus deverá merecer uma atenção muito particular, neste ou noutros contextos.

Mas propomo-nos iniciar, por outro lado, um segundo tipo de acções, a ter lugar no Outono, e que designaremos por Encontros do ICOM. Procuraremos nestes Encontros explorar os domínios de interdisciplinaridade, proporcionando o encontro de especialistas de áreas diversas, juntando teoria e prática, profissionais, docentes e investigadores. Neste sentido, propomos que o primeiro destes Encontros, a levar a cabo no último trimestre do ano corrente, tenha por tema "Ensino Universitário e Museus: Encontro nacional de Docentes Universitários e Profissionais de Museus?".

Procuramos estimular todos os projectos, designadamente os de cariz universitário, que visem o estudo da realidade dos museus em Portugal, em termos globais ou sectoriais, e ofereceremos a nossa colaboração, ou até parceria, àqueles que nos parecerem revestir-se de um efectivo interesse para os profissionais dos museus.

Estaremos finalmente atentos, e desde já pedimos para o efeito a ajuda dos nossos colegas, a todas as oportunidades para a realização de palestras ou sessões práticas por parte de especialistas estrangeiros que se estejam a Portugal ou que seja possível fazer deslocar ao nosso País, aproveitando as iniciativas e as disponibilidades que o regular funcionamento dos nossos meios académicos, sociais e profissionais nos vão propiciando.

## **3. Colaboração institucional**

A maior visibilidade social do ICOM Portugal, a que atribuímos máxima prioridade conforme se disse, não pode ser feita isoladamente. Nem representa um fim em si mesma; constitui antes um meio para alcançar um maior reconhecimento das instituições museológicas e dos profissionais dos museus na nossa sociedade, nos media e junto dos poderes de decisão. Importa, pois, articular a nossa actividade com a de todas as Associações afins, principalmente daquelas a quem reconheçamos representatividade e seriedade no tratamento dos assuntos que interessam aos museus.

Neste sentido propomo-nos reforçar, e dar conteúdo prático, aos laços de cooperação já existentes entre o ICOM Portugal e a APOM, uma vez que estas são as duas únicas associações representativas dos museus e da museologia, em todas as suas valências e à escala nacional. Julgamos também ser necessário criar canais de contacto regular com as restantes associações de profissionais que recortam parcialmente as funções museais: conservadores-restauradores, arqueólogos, arquitectos, programadores culturais, bibliotecários, documentalistas e arquivistas, gestores do património cultural, etc. E também

com a associações de carácter cívico, de promoção da cultura ou de defesa do património cultural, no seu todo ou sectorialmente. Em conformidade, faremos um levantamento das associações existentes e procuraremos lançar um Plataforma Permanente das mesmas, começando com as mais activas e próximas do mundo dos museus, mas sempre num espírito inclusivo, de total abertura.

Uma frente de actividade merecerá a nossa muito especial atenção em matéria de cooperação institucional, por se tratar de domínio exclusivo do ICOM. Referimo-nos à promoção da troca de experiências entre as CN do ICOM dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs). Neste âmbito, mantemos o objectivo já traçado pelos anteriores Corpos Gerentes de vir a realizar logo que possível um 1º Encontro das CN do ICOM dos PALOPs, projecto reforçado pela fixação da versão portuguesa do Código de Ética do ICOM, promovida pela anterior Direcção do ICOM Portugal e que agora nos cumpre divulgar amplamente entre os profissionais de todos estes países.

#### **4. Organização interna**

Não obstante no mandato dos Corpos Directivos anteriores terem já ficado asseguradas as condições organizativas básicas para o funcionamento da Comissão, julgamos ser ainda necessário proceder a alguns ajustamentos em matéria de rotinas e procedimentos administrativos. Todavia, o nosso objectivo será aqui o de manter e reforçar os instrumentos que já possuímos e designadamente aqueles que possibilitam a comunicação entre todos nós, a saber:

- o Boletim ICOM Portugal, que procuraremos manter, com periodicidade quadrimestral; tentaremos reforçar nele a componente de ?agenda? e incentivamos desde já todos os nossos colegas a fazerem-nos chegar quaisquer informações que julguem pertinente incluir neste Boletim. Manteremos a expedição do Boletim por via postal para os membros da Comissão que não possuam endereço electrónico; mas faremos o envio através desta via, em formato PDF , para todos os restantes, pela redução de custos daí resultante;
- o sítio Internet do ICOM possui actualmente todas as virtualidades que o permitem constituir em verdadeiro portal dos museus, podendo passar a receber conteúdos que o enriqueçam e tornem mais útil. Entre os conteúdos a privilegiar contam-se: repertórios bibliográficos, textos referência, nacionais ou internacionais (desde que garantidas as necessárias autorizações de reprodução), programas de leccionação universitários. Lançamos desde já um apelo para que todos os membros da Comissão que possam dispor de elementos úteis em qualquer das áreas indicadas, que no-los façam chegar ou, pelo menos, nos assinalem a sua existências e nos indiquem os contactos a estabelecer para o efeito.

*Luís Raposo*

Presidente da Direcção do ICOM-Portugal (2008-2011)